

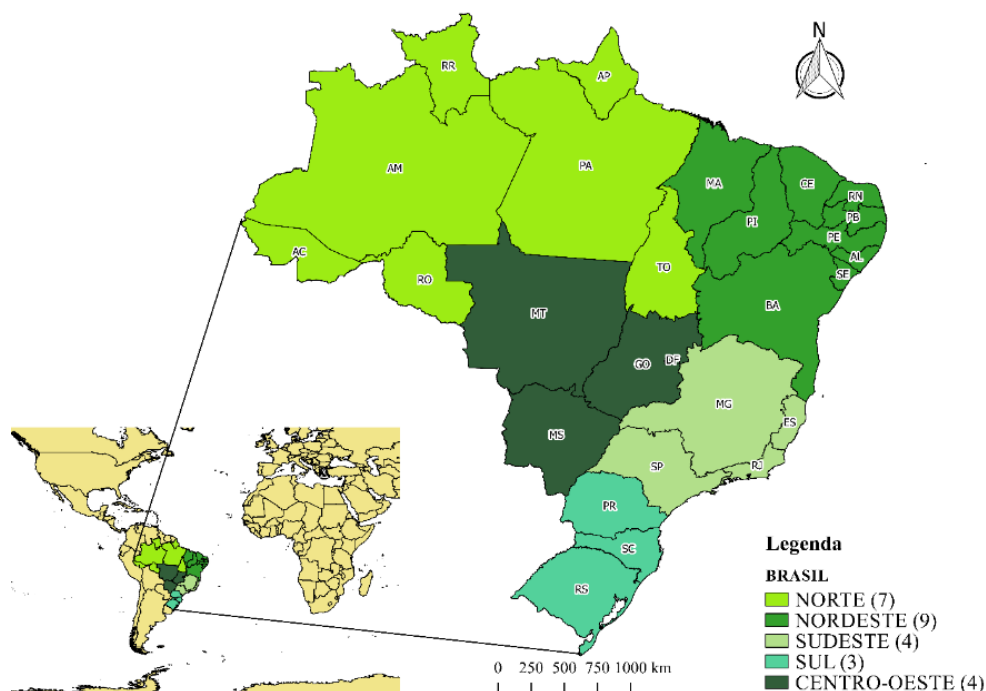
## 1. OBJETIVO

Analisar a migração inter-regional para o rural e o urbano brasileiro, nos anos de 1995, 2005 e 2015.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Recorte Geográfico

Localiza-se na América do Sul, o Brasil faz fronteira com quase todos os países deste continente, sendo exceções apenas Equador e Chile. Além disso, o Brasil é composto por 26 estados e o Distrito Federal, que formam as 5 grandes regiões – Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste (Figura 1).



**Figura 1: Mapa de localização do Brasil, segundo grandes regiões e UF's**

Fonte: Elaboração própria, a partir das malhas territoriais do IBGE (2015) e das malhas culturais da Natural Earth Vector, versão 4.0.0 (2017).

### 2.2 Definições Adotadas no Estudo

A definição de urbano e rural adotada baseia-se nos critérios utilizados pelo IBGE (2016), que considera como situação de domicílio urbana “[...] as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites. Este critério também é utilizado na classificação da população urbana e rural”.

**Migrante inter-regional** – indivíduo (natural ou não natural) da área em estudo (grandes regiões), com cinco anos ou mais de idade que, na data de referência do Censo Demográfico, residia em uma grande região do Brasil, mas em uma data anterior fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em outra grande região do país.

**Saldo migratório** – diferença entre o total de imigrantes e o de emigrantes.

### 3. RESULTADOS

No interregno de 1990/1995, ao analisar as origens e destinos dos migrantes inter-regionais no país por situação de domicílio, foi registrado um volume de 2.476.143 pessoas. O Sudeste apresentou o maior número de imigrantes do país (981.256), tendo como principal origem a região Nordeste, que enviou 567.652 para o urbano e 28.329 para o rural. Já no que se refere as saídas do Sudeste (693.188), mais de 310 mil pessoas tiveram como principal destino a região Nordeste, onde 229.925 se inseriram no urbano e 80.899 no rural. Assim, nesse interregno, o Sudeste obteve o maior saldo migratório positivo do país (288.068).

Embora tenha apresentado expressivas perdas para o Sudeste, o Nordeste registrou a segunda maior entrada de migrantes (471.196) originários notadamente do Sudeste, que enviou 229.925 para o urbano e 80.899 para o rural. Ainda assim, as perdas nordestinas foram as maiores do país, registradas em -447.121.

Segundo Camarano (1997), essa tradicional troca migratória entre o Nordeste e o Sudeste, de forma mais intensa, é datada desde os anos de 1950, impulsionada pela industrialização e urbanização, concentradas no eixo Sul-Sudeste, tendo o Nordeste como principal região de expulsão populacional e fornecedora de mão de obra para os centros urbanos-industriais.

Dentre as demais regiões, destaca-se o Centro-Oeste, ao apresentar o terceiro maior volume de imigrantes (465.978), principalmente de nordestinos, onde 134.901 se dirigiram para a zona urbana e 22.684 para a rural. Já as saídas (306.508) foram direcionadas principalmente para o urbano do Sudeste (105.598) e o rural do Nordeste (18.888). Portanto, o Centro-Oeste contabilizou saldo migratório positivo de 159.470 migrantes.

A atração para o Centro-Oeste foi promovida pelos vultosos investimentos no setor privado na produção de grãos, conforme Bezerra e Cleps Junior (2004). Ademais, segundo Silva e Grossi (2001), a inserção tecnológica na produção

agrícola recebe mão-de-obra não somente do rural, mas também do urbano. Assim, as pessoas podem residir no urbano e trabalhar no campo, ou vice-e-versa, fazendo parte das famílias pluriativas, que combinam atividades agrícolas e não-agrícolas.

No intervalo 2000/2005, a dinâmica migratória inter-regional aumentou em mais de 555 mil migrantes em relação ao primeiro período (1990/1995). Neste interregno, entraram na região Sudeste 851.744 migrantes, sendo que o Nordeste enviou 504.557 pessoas para o urbano, e o Sul, 18.690 para o rural, sendo principais fornecedores. No que tange a emigração (1.167.465), a mesma apresentou-se superior ao número de entradas (851.744), revertendo seu significativo saldo positivo (288.068, em 1990/1995) em negativo (-315.721, em 2000/2005). Dessa forma, o Sudeste mostra sua perda de atratividade, porém ainda é um dos grandes absorvedores de população urbana.

O Nordeste, por sua vez, foi a principal região de destino dos migrantes (889.396), sendo que boa parte saiu principalmente do Sudeste, o qual enviou ainda mais que no período anterior, em quase 276 mil. Neste sentido, o Nordeste recebeu 505.909 pessoas no urbano e 140.345 no rural, da região Sudeste. Embora o Nordeste tenha aumentado suas saídas para as demais regiões de 918.317, em 1990/1995, para 921.101, em 2000/2005, as imigrações praticamente dobraram (471.196 em 1990/1995, e 889.396 em 2000/2005). Com isso, registra-se uma expressiva queda no saldo migratório negativo do Nordeste de 447.121, em 1990/1995, para 31.705, em 2000/2005.

Esses resultados podem estar relacionados com os desdobramentos do início dos anos 2000, especialmente com a intensificação de políticas sociais e assistencialistas, geração de postos de trabalhos formais, política de valorização do salário mínimo, medidas extraordinárias no combate à pobreza e as desigualdades sociais e regionais, abrangendo, prioritariamente, regiões com baixíssimo desenvolvimento, como o Nordeste (QUEIROZ; REMY; PEREIRA, 2011).

No que se refere as demais regiões do país, destacou-se a região Centro-Oeste. Embora tenha apresentado o terceiro maior número de imigrantes (583.613) do país, vindos, especialmente, do Nordeste para o urbano (185.113), e do Sudeste para o rural (31.822), a mesma apresentou o maior saldo migratório positivo (222.486) do Brasil. Esse resultado se deve ao dinamismo da região, atrelado ao agronegócio, que produz em larga escala tanto para o mercado interno quanto para

o externo (Bezerra; Cleps Junior, 2004; Brasil, 2017), tendo como consequência a geração de novos postos de trabalho.

No tocante ao quinquênio 2010/2015, observa-se uma significativa queda na migração inter-regional brasileira em mais 1,4 milhões de pessoas, em relação ao interregno anterior (2000/2005), revelando novas dinâmicas, inflexões e tendências na migração interna brasileira. A região Sudeste, tradicionalmente reconhecida por seu poder de atração, registrou no quinquênio anterior (2000/2005) um total de imigrantes (851.744) inferior a região Nordeste (889.396). No entanto, neste período (2010/2015) volta a apresentar superioridade no número de imigrantes em relação as demais regiões (515.059). Da quantidade de pessoas que tiveram como destino o Sudeste, a maior parte foi para o urbano (487.811), sendo que 340.672 vieram do Nordeste e uma segunda maior parte do Sul (56.727). Ainda que o Sudeste tenha reduzido suas perdas em cerca de 638 mil migrantes em relação ao quinquênio anterior (2000/2005), o mesmo apresentou saldo migratório negativo (-14.557).

No que se trata do Nordeste, a região que mais enviou população para essa área foi o Sudeste (282.982), sendo que 209.473 se dirigiram para o urbano e 73.509 para o rural. As perdas apresentadas pela região Nordeste (561.780) foram principalmente para o urbano do Sudeste (340.672) e para o rural do Centro-Oeste (20.548). Nesse contexto, o saldo apresentado pela região foi o maior negativo do país (-148.331).

Do leque de políticas públicas implementadas entre 2003 e 2014, possivelmente algumas condicionaram a redução das migrações internas brasileiras e/ou migrações de longa distância, devido a redução das desigualdades regionais e entre o rural e urbano, destacaram-se o Programa Bolsa Família (PBF), o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), as políticas voltadas para a previdência social, a geração de empregos formais e a política de valorização do salário mínimo (BALTAR et al., 2010; STUMPF JUNIOR; BALSADI, 2015).

Dentre as demais regiões, destaca-se o Centro-Oeste, o qual registrou o terceiro maior número de imigrantes (323.251), tendo como principal contribuinte o Nordeste, com um total de 117.855 emigrantes, sendo que 97.307 foram para o urbano e 20.548 para o rural. Das pessoas que saíram desta região (197.705), o principal destino foi o urbano do Sudeste (53.241) e o rural do Nordeste (19.230). Dessa forma, o Centro-Oeste auferiu o maior saldo migratório positivo do país (125.546), visto que o número de pessoas que saiu foi inferior ao número que

ingressou na região. Esta atração deve-se em grande medida, ao desempenho do setor agrícola (agronegócio), acompanhado pela maior atuação do governo na economia, com incentivos à atividade agrícola e oportunidade trabalho no setor público (BEZERRA; CLEPS JUNIOR, 2004; GRISA; SCHNEIDER, 2015; BRASIL, 2017).

#### **4. CONCLUSÕES**

Embora o Sudeste ainda apresente a sua tradicional atratividade urbana, o mesmo deixa de apresentar o maior saldo migratório dentre as grandes regiões do Brasil e, desde 2005, o Centro-Oeste assume este posto, possivelmente devido ao seu dinamismo econômico, proporcionado por investimentos públicos e privados, sendo puxado não somente pelo agronegócio, mas também por outros setores da economia que, por sua vez, refletem na geração de postos de trabalho e atração populacional e/ou arrefecimento na saída de migrantes.

Por fim, a atuação intensiva do Estado com políticas específicas e outras mais gerais, a partir dos anos 2000, seja para a agricultura familiar ou para o agronegócio, beneficiaram o rural tornando-o mais atrativo, pois o mesmo passou a agregar características e potenciais, com um maior leque de atividades (agrícolas e não-agrícolas), e melhor qualidade de vida (com acesso a educação, saúde, moradia, lazer), apontando o rural do Nordeste como principal destino.